

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO GESTOR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS DE UMA ESCOLA DE ENSINO PRIVADO NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR

Jhonatan Divardini¹
Maria Cristina Rocha²
Orientador Douglas Gebeluka³

RESUMO

O presente artigo apresenta os desafios presentes na formação continuada do gestor dentro de uma escola da rede privada de ensino. Como único responsável pela continuidade de sua formação, o gestor precisa, dentro de sua rotina, identificar o que é necessário para dar continuidade a sua própria formação, pois esta merece uma atenção maior já que dentre suas responsabilidades, o gestor deve estar sempre atualizado com os acontecimentos e desenvolvimento da sociedade onde vive e atua. Através de um questionário, foi observado que a formação deve ser realizada paralelamente ao seu trabalho, para que possa assegurar a competência e um bom desenvolvimento interpessoal, garantindo a qualidade do seu serviço e do desenvolvimento da instituição. Postos alguns desafios, essa formação pode tomar vários rumos, desde uma visão voltada mais para o administrativo onde ele deve ter a visão de gerir um negócio tanto quanto seu desenvolvimento pedagógico, tornando-se uma função mais humana, voltada para o processo de ensino aprendizagem presente na instituição.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Formação Continuada, Trabalho Pedagógico.

INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, o presente trabalho expõe que somente a formação inicial não garante um bom desempenho ao Gestor Educacional frente às exigências e necessidades de uma instituição de ensino privado para fazer parte de um grande grupo educacional.

Assim, o gestor deve ter o olhar voltado para a identidade do indivíduo, para o coletivo e de fato ressaltar a importância da formação continuada, a fim de que sejam capazes de acompanhar e adaptar as estratégias para uma formação social, cultural e educacional com o objetivo de formar o aluno, um sujeito crítico, capaz de fazer contribuir com a sociedade e o contexto do qual faz parte.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família – FASF Ponta Grossa – PR, jdivardini@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família – FASF Ponta Grossa – PR, crisrochapedag@gmail.com;

³ Professor da Faculdade Sagrada Família – FASF Ponta Grossa – PR, Professor da Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR); Graduado em Licenciatura em Geografia (UEPG/2004); Mestre em Gestão do Território (UEPG, 2010) douglasgebeluka@bol.com.br.

A responsabilidade de supervisionar essa construção fica a cargo dos gestores, que lideram a extensão educacional, e tal responsabilidade exige formação constante e aprimorada. Partindo desse ponto, o presente trabalho tem por finalidade, realizar uma reflexão crítica acerca da gestão escolar, dos desafios presentes e a importância da formação continuada do gestor e o seu papel no dia a dia dessa profissão que, hoje, é tão importante dentro de uma instituição.

O presente projeto foi desenvolvido no Colégio Positivo Master, localizado na cidade de Ponta Grossa - PR, para responder às seguintes questões: Quais são os desafios presentes na formação continuada de um gestor responsável pelo segmento do Ensino Fundamental - anos finais; e apenas a formação acadêmica faz-se necessária para tal função?

Este trabalho tem como objetivo principal, identificar a importância e o papel da formação continuada no cotidiano do gestor, partindo deste ponto, os objetivos específicos são apontados da seguinte maneira: definir o que é gestão e o papel pedagógico de um gestor em uma instituição de ensino privada, compreender de que maneira sua formação impacta na sua função, perceber quais estratégias o gestor utiliza para se aperfeiçoar de maneira que consiga acompanhar o desenvolvimento da instituição.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho a respeito dos desafios na formação continuada do gestor do Ensino Fundamental – Anos Finais em uma escola de ensino privado no município de Ponta Grossa, será feita uma pesquisa de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa, uma vez que segundo Piovesan,

Propõe-se procedimento metodológico de abordagem qualitativa denominado pesquisa exploratória, cuja aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade. Discute-se o emprego da expressão "pesquisa exploratória", de um ponto de vista tradicional e nessa nova concepção. Fundamenta-se a utilização desse procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos e apresentam-se as etapas da sua execução. (PIOVESAN, 1995, p. 01).

Ocorre também, a pesquisa bibliográfica e documental no campo da gestão da educação, da cultura, realidade e sociedade contemporânea, da legislação educacional atual presente naquela instituição para embasamento e coleta de dados. Cerro e Bervian definem a pesquisa bibliográfica como a que

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes, sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO, BEVIAN, 1983, p. 55)

A pesquisa bibliográfica inclui de forma total a bibliografia já conhecida e exposta no tema estudado, desde jornais, livros, pesquisas, meios de comunicação orais e audiovisuais e sua finalidade é defrontar o pesquisador com o que foi escrito e publicado.

Será utilizado também o método de pesquisa de campo que consiste em extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo para que se analise os desafios do gestor do Colégio Positivo Master da cidade de Ponta Grossa – PR.

A pesquisa de campo é, para Gonsalves (2001, p.67), “o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Diante disso, foi realizada uma entrevista com o gestor de segmento do colégio com perguntas que ajudaram a obter as informações necessárias para um possível esclarecimento das informações.

DESENVOLVIMENTO

Algumas áreas educacionais têm seus estudos voltados para temáticas da formação continuada, políticas públicas educacionais e gestão democrática que, segundo Ferreira, (2016, p. 02) “por exercerem um papel primordial para o desenvolvimento da sociedade contemporânea que enfrenta constantes mudanças ditadas pela globalização, capitalismo, crise mundial, etc.” tem como objetivo acompanhar e avaliar o desenvolvimento da educação.

Tendo em vista que o gestor educacional tem suas funções e, que em alguns momentos tais funções são confundidas, faz-se necessário que de alguma forma, tentemos perceber a diferença existente entre o gestor e o administrador, sendo que o segundo é o que cuida e se preocupa com a parte burocrática e não tem a mesma percepção ao seu redor, já um gestor implica em movimento, envolvimento e também acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, enfatizando que o gestor também participa e age em se tratando de questões burocráticas, mas com um olhar diferenciado, voltado para o pedagógico. Esta perspectiva de gestão, requer movimento, interação de ideias, formas de organização, portanto é naturalmente um ambiente em que existem conflitos.

Segundo Libâneo (2010, p. 308),

A organização escolar entendida como comunidade democrática de aprendizagem transforma a escola em um lugar de compartilhamento de valores e práticas, por meio do trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da instituição. Para tanto, esta precisa introduzir formas de participação real de seus membros nas decisões, como reuniões, elaboração do projeto pedagógico curricular, atribuição de responsabilidade, definição de modos de agir coletivos e de formas de avaliação, acompanhamento do projeto e das atividades da escola e da sala de aula.

Assim, o gestor deve intermediar a ação da escola em planejar, executar e conferir para que tudo ocorra como planejado. No cotidiano do gestor, a realidade atual da sociedade indica que alguns de seus desafios estão ligados à cultura, assim Silva diz que

Questionamentos relacionados à vida humana e à sua reprodução, às pesquisas genéticas e experimentações biológicas, ao futuro das famílias como instituição, questões religiosas, problemas de identidade e de compreensão cultural e por fim [...] o impacto que a tecnologia continua criando na formação de uma sociedade informatizada e robotizada. Pode-se também acrescentar problemas relacionados à proteção da vida na natureza, segurança e muitos outros (SILVA C.S.R., 2013, p. 03).

Como viver e lidar com essa sociedade pós-moderna que se mostra flexível? Tal contexto histórico é denominado por Bauman (2001) de pós - modernidade ou modernidade líquida. A liquidez aparece como metáfora da fase histórica da sociedade pós-moderna e traz consigo o questionamento a respeito de alguns conceitos sociais que têm sido praticados nos últimos tempos como o individualismo, a emancipação, o espaço, tempo, identidade, comunidade, trabalho e a extenuação das tradições. Algumas das características como, estilos de vida, concepções, valores e ideologias dessa sociedade mudam antes que possam ser consolidados. “Flexibilidade” torna-se uma palavra fundamental para os tempos da denominada modernidade líquida, colocando como destaque a instabilidade e a incerteza, em oposição à segurança buscada na sociedade moderna.

Percebe-se que alguns valores sociais, morais e éticos, como solidariedade, empatia, afeto, respeito, cuidado com o próximo, relação interpessoal entre outros, são cada vez menos relevantes no cotidiano dessa sociedade, porque os seres humanos, segundo Hugo Assmann, “[...] não são “naturalmente” tão solidários quanto parecem supor nossos sonhos de uma sociedade justa e fraternal” (ASMANN, 2007, p.20).

O papel do gestor – um de seus desafios dentro da sociedade escolar, a qual existe graças ao convívio de várias pessoas e inúmeras culturas presentes, formando assim um “micro sociedade” – é estimular o corpo docente, torná-lo parte do seu dia a dia de modo que

absorva tal informação de forma significativa e que venha a somar para sua formação e para a formação de uma sociedade menos imediatista e mais humana.

Outro desafio presente na rotina de um gestor é a questão afetiva, uma vez que se devem estabelecer vínculos com os que o rodeiam e promover uma melhora no convívio, dentro de um ambiente escolar, pois as pessoas que ali participam, sejam elas, colaborando ou interferindo, devem se sentir à vontade para expor suas ideias, pensamentos e opiniões sem receios, em Maturama (2002), a relação com o outro implica na aceitação do outro como legítimo na convivência.

A relação fundada na negação, na obediência, no preconceito, sequer pode ser considerada como relação social. Isso porque essas formas de proceder negam a condição biológica dependentes do amor e, assim, negam o outro como legítimo na relação social.

Quando ocorre a negação do outro como legítimo na relação social, estamos diante da competição. Sabe-se que a competição é intrínseca ao ser humano e que ela está presente em todo o processo da vida, porém ela não é tão benéfica quando existe um olhar mais humanitário da parte do gestor voltado para as pessoas presentes no ambiente escolar. Sabe-se que na competição existe todo um processo que é denominado como vitória e derrota, que segundo Maturama é definido como “[...] um fenômeno cultural que se constitui na derrota do outro. A competição se ganha com o fracasso do outro, e se constitui quando é culturalmente desejável que isso ocorra” (Maturama, 2002, p.21).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abertura de um diagnóstico, propusemos o questionário ao gestor do Colégio Positivo Master, o qual será identificado no decorrer do texto. O questionário era composto por 6 (seis) questões dissertativas e tinham como objetivo compreender de forma clara a formação atual e os desafios presentes acerca do processo de formação continuada e se tal processo é visto pelo gestor como necessário para exercício da função.

Ao iniciar a entrevista, apontamos a questão da importância da práxis, e o fato de poder acompanhar a rotina do gestor de uma instituição particular e suas funções e o quanto a sua prática difere da rotina do gestor das instituições públicas, conjuntura que motiva e enriquece o nosso trabalho.

“A prática é bem diferente do que a gente vê nos manuais, o manual orienta a cuidar do procedimento e não fala que o procedimento vai ser aplicado com pessoas e que as pessoas são instáveis. Elas estão em processo de mudança, o mundo está em processo de mudança, então surge o questionamento de como gerir os processos e as pessoas, são os grandes desafios na verdade.”

Perguntamos qual seu nome, sua idade e sua função, e ele respondeu:

“Meu nome é Heverton Ragazzi, tenho 35 anos, e sou gestor de seguimento da unidade Positivo Master, o Ensino Fundamental - anos finais eu assumi este ano, antes era gestor do fundamental I e II, do 1º ao 9º ano.”

Ao questionar sua formação acadêmica, o gestor comentou que é Licenciado em Filosofia, Geografia e Sociologia, Mestre em Antropologia Filosófica, e Doutor em Antropologia Filosófica, o início de sua formação foi em vida religiosa, mais especificamente jesuíta, dos 14 aos 20 anos de idade, morou um tempo fora na África, Moçambique e depois cursou parte de sua filosofia na Itália na Universidade Gregoriana. De 2014 a 2016, morou na Jordânia, onde realizou seu Doutorado.

Partindo disso, é nítido que uma única graduação não é suficiente para ser um gestor, isso faz parte da formação continuada do profissional da área da educação, ele deve reunir qualidades e capacidades pessoais que o motivem para sempre ir além, Antunes cita que

O educador qualificado seria aquele que reunisse qualidades pessoais e profissionais que o tornassem capaz de infundir à escola a eficácia do instrumento educativo por excelência e de transmitir a professores, alunos e à comunidade sentimentos, ideias e aspirações de vigoroso teor cristão, cívico, democrático e cultural. (ANTUNES, 2008, p. 7).

Ao ser questionado se considerava sua formação suficiente para o cargo que exerce, hoje, dentro desta instituição, Heverton trouxe que

“Então, quando penso na minha formação, eu não penso só na minha formação acadêmica, porque se fosse pensar apenas nela, eu acho que não seria suficiente, mas se contar a experiência, pois antes de eu trabalhar no Positivo eu era diretor do SESI, de Maringá, Londrina e Jaguariaíva e ali na verdade foi um momento que me deu uma experiência bem interessante de vida, meu objetivo era implantar um colégio com uma metodologia completamente diferente, a sala de aula seria uma oficina onde o aluno teria uma autonomia no processo de ensino aprendizagem, ele decidia quando ele iria estudar os conteúdos propostos, ele tinha o conteúdo do ensino médio e tinha que cumprir, mas o momento em que cada conteúdo ia ser estudado ficava a seu critério, então cada bimestre ele fazia a inscrição em uma oficina, dentro da oficina tinha um desafio. Foi uma ideia que após certo tempo não vingou, mas eu trabalhei em uma época que deu tudo muito certo por que era muita paixão, essa paixão de fazer dar certo contribuiu muito. Sobre as minhas viagens, acho que elas também contribuíram bastante, viver outra cultura fora daquilo que eu estava acostumado no Brasil.”

Assim percebe-se o quanto a formação humana é importante e complementa a formação acadêmica. Todo bom profissional tem que conciliar as várias experiências e vivências em cada ambiente trabalhado e considerar que todo aprendizado é válido. Foi possível perceber que sua formação vai além da acadêmica, e que não é só voltada para as questões pedagógicas, mas também questões sociais, problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade.

Assim, foi viável para ele ver como funcionam algumas das várias esferas da sociedade como as experiências que teve, nesse momento, Heverton traz a seguinte ideia.

“No momento em que você olha para escola, o que é a escola é? Ela é uma mini sociedade, então tudo que acontece lá fora acontece aqui dentro, na verdade você tem meta para cumprir, todos nós que estamos aqui dentro na verdade, funcionários, alunos ou pais, todos têm metas, e com tudo isso surge uma certa cobrança social para essas metas e também uma cobrança institucional, por que estar inserido em uma escola inconscientemente demonstra para as pessoas, estar fazendo aquilo que te torna útil , tanto que, por exemplo, na realidade do nosso aluno, quando ele termina o ensino médio, tenta vestibular e não consegue, o que geralmente ele vai fazer? Vai fazer um curso preparatório para se capacitar e tentar novamente, ou seja, estar fora da sala de aula dentro de determinada idade é como se na verdade você inconscientemente estivesse fora da sociedade. ”

Partindo desse pressuposto, é possível identificar que a preocupação do gestor é fazer com que o aluno se sinta útil e bem no seu ambiente escolar para um melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento social, segundo matéria do Blog Escola da Inteligência,

É importante salientar que, em matéria de gestão pedagógica, as instituições de ensino não são meros lugares onde os estudantes desenvolvem conhecimentos acadêmicos; são também nichos sociais, onde eles podem adquirir competências socioemocionais das quais precisam para se tornarem bem-sucedidos durante a vida. (2018, p. 01)

Ao ser indagado sobre a autonomia que possui como gestor e se ela interfere em sua formação continuada, Heverton cita que,

“A autonomia na verdade é angustiante, ela te dá certa liberdade, e junto da liberdade vem a responsabilidade e, ao se tornar responsável, causa preocupação, por que depende de você para acontecer. Quando se é gestor e quando você centraliza as funções, a responsabilidade é totalmente sua, quando você a divide, a chance de dar certo é muito maior pois outras pessoas estão participando do processo de forma ativa”.

Autonomia do gestor é imprescindível na formação continuada, ter a liberdade para retomar e continuar suas formações, porém, ser totalmente responsável por isso traz um certo desconforto, pois assim tem que desenvolver a habilidade de delegar suas funções, para que tenha tempo hábil e qualidade em seus estudos e percepção do ambiente.

A participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que elas passam a se interessar, a se sentir responsáveis por tudo que representa interesse comum. Assumir responsabilidade, escolher e inventar novas formas de relações traz possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos. (DOURADO, DUARTE, 2001, p. 24).

Para finalizar, perguntamos sobre o interesse de realizar outros cursos e demais formações, ele disse:

Pretendo fazer física, sonho da minha vida na verdade, por que ela materializa muita coisa que estão nas ideias, muitos dos teóricos da filosofia, por exemplo, como toda a filosofia contemporânea, Círculo de Viena e a escola de Frankfurt, todos eram cientistas que puderam dar um ar concreto a filosofia e fizeram um processo de reflexão sobre a dimensão científica.

Neste ponto vem à tona a importância da dimensão científica, que se faz presente nas pós-graduações, possibilitando ao gestor, acompanhar desenvolvimentos e pesquisas na área da educação, pois no âmbito particular, o desenvolvimento de novas metodologias se dá de forma mais acelerada para acompanhar a demanda das instituições particulares que são muito maiores e com cobranças mais acirradas pelo desenvolvimento sociocultural que se apresenta.

Para o século XXI, temos de trabalhar a ideia de competência. E há aí um obstáculo. A nossa competência tem um prazo de validade menor nesses tempos. Isto é, a velocidade de mudanças das coisas é tamanha, que perdermos a competência com igual rapidez”. (CORTELLA, 2014, p. 41).

Dentro da educação, o processo é contínuo e infinito, ou seja, ele não tem fim, a mudança é constante e deve acompanhar o desenvolvimento da sociedade e a globalização. Tal processo acontece de forma acelerada e o gestor deve estar por dentro dos acontecimentos, uma vez que eles influenciam os comportamentos, tanto dos alunos quanto dos funcionários da instituição.

Ao se falar da formação continuada do gestor, ela deve acompanhar essa velocidade, ter o hábito de observar o entorno é uma característica importante para o seu desenvolvimento, saber o que pesquisar, como pesquisar e por que pesquisar é primordial, uma vez que os resultados dos seus estudos serão aplicados em tempo real no cotidiano, tendo

em vista que o gestor buscará estudos necessários para aprimorar suas capacidades de exercer a sua função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o assunto da formação continuada do gestor, ao qual sempre se remete a questões meramente administrativas, alguém que tem a função de administrar, gerir um negócio, sempre com a visão de alcançar uma meta ou objetivo definido. No Colégio Positivo Master, foi possível concluir que a função do gestor vai muito além de conduzir um segmento de ensino, saber o custo para manter uma turma e quanto ela apresenta de retorno financeiro para a instituição. O gestor tem como função participar diretamente do processo pedagógico, sua função dentro da instituição é muito mais humanitária com uma visão voltada para o ser.

Cumprimos todos os objetivos propostos, uma vez que a formação do gestor, tanto acadêmica quanto a vivência adquirida com as experiências pessoais e profissionais serviram para complementar seu conhecimento e de certa forma, auxiliar no seu propósito, que é tratar cada indivíduo como um ser único e exclusivo, com suas problemáticas e seus questionamentos pessoais. O conhecimento já adquirido com a continuidade da sua formação, as atualizações exigidas pelas demandas e desafios impostos neste ambiente onde a educação vai além de ensinar, é um serviço prestado pelo gestor para a instituição.

O presente trabalho foi de grande importância para o aprofundamento do assunto, pois permitiu identificar como a globalização e a velocidade com que a sociedade e os costumes mudam, influenciam e geram uma necessidade maior do gestor em se manter atualizado, utilizando tanto do aprendizado comum presente no dia a dia quanto pelo acadêmico dos quais é gerada a práxis que é de sua formação continuada.

Enfim, a singularidade de cada gestor de acordo com a instituição de ensino em que atua, influencia diretamente em sua formação. Conforme sua demanda e necessidade, essa formação pode tomar vários rumos, como uma visão voltada mais para o administrativo, pedagógico e demais áreas que são presentes em cada instituição, gerando assim, um pensamento que o gestor deve se adaptar a sua realidade.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo a sociedade aprendente – 10º ed.** São Paulo: Vozes, 2007.

BEM-ESTAR dos alunos: por que o gestor deve ter esse fator como prioridade?. **Escola da Inteligência**, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/txCNR. Acesso em: 18/09/2019.

CANEN, A.; XAVIER, G. P. M. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural**. 2011. Disponível em: encurtador.com.br/pvNRU. Acesso em 18 de junho de 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**/Mario Sergio Cortella. São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA, F.S.; COLARES, M. L. I. **Formação continuada para gestores da educação básica: Contribuições para a implementação da gestão democrática na região oeste do Pará**. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/euzRT. Acesso em 16 de junho de 2019.

GATTI, B. A. **Questões estratégicas de uma política educacional**. 1994. Disponível em: encurtador.com.br/AQRV5. Acesso em: 23 de junho de 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜCK, H.Em Aberto - **Gestão escolar e formação de gestores**. 2000. Disponível em: encurtador.com.br/fgHMR. Acesso em: 23 de junho de 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica. – 6ª ed.** São Paulo: Atlas, 2005.

MOTERRI, I. **Metodologia de Pesquisa do TCC: conheça os tipos e veja como definir**. 2018. Disponível em: encurtador.com.br/bisJR. Acesso em 19 de junho de 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PIOVISAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. 1995. Disponível em: encurtador.com.br/iFH23. Acesso em: 18 de junho de 2018.

RIVAS, N. P. P. **Formação continuada de profissionais da educação: a busca de integração entre gestão e currículo no cotidiano escolar**. 1997. Disponível em: encurtador.com.br/brAKP. Acesso em: 17 de junho de 2019.

SILVA, C. S. R. **Os desafios na formação continuada dos gestores das escolas de educação básica**. 2013. Disponível em: encurtador.com.br/IKPX8. Acesso em: 17 de junho de 2019.

UFMT. XVIII ENDIPE - Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. Artigo: O curso de pedagogia e a formação do pedagogo: o que indicam as pesquisas. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/gNZ68. Acesso em: 24/06/2019.